



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO PARANÁ

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Paraná	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Paraná	21
8. Conclusão	22
Anexos	23

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contra-pandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades de apoio à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades desempenhadas no Paraná pelo Apoiador Institucional perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiador Institucional no estado do Paraná, conforme acima descritas, foram representadas pelo Sr. Douglas Alberto da Silva.

Além das funções desempenhadas pelo apoiador institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Paraná contou com a atuação de três mobilizadores sociais, sendo eles a Sra. Dirce Maria da Silva Pinheiro, a Sra. Ivone Gonçalves da Silva Rodrigues e o Sr. José Luiz Alves Dias.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Paraná

A execução do projeto no estado do Paraná foi iniciada a partir da realização de um diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que receberiam intervenção por meio dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam e sua governabilidade, exemplos: adesão à PNAISP, composição da equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador e organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto abarcou os vários atores envolvidos, como equipe de enfermagem, bioquímica, diretor penitenciário, equipe técnica, chefe de segurança, vice-diretor penitenciário, administradores, policiais penais, pessoas privadas de liberdade (PPLs), familiares das pessoas privadas de liberdade. Cada ator teve seu protagonismo e teve acesso a atividades específicas direcionadas ao seu perfil.

A atuação do Apoiador Institucional e dos Mobilizadores Sociais auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades contempladas com o apoio institucional e mobilização social do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Paraná foram: Penitenciária Central do Estado do Paraná – Unidade de Segurança (PCE-US) e a Casa de Custódia de Piraquara (CCP), ambas no município de Piraquara região metropolitana de Curitiba/PR.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto aos mobilizadores sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

Foram identificados alguns desafios ao longo do projeto, dentre eles a educação em saúde nas filas para os visitantes/familiares. No entanto, ao longo do tempo foram desenvolvidas estratégias para a aproximação com esse público. As atividades foram assertivas e envolveram ações de educação em saúde com os PPLs com a distribuição do material da campanha e rodas de conversas.

Com vistas a realização das atividades, as quais envolveram vários atores, a exemplo da articulação intersetorial entre a Coordenação de Saúde do DEPEN/PR e a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (Divisão de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente transmissíveis e

Divisão de Promoção da Equidade em Saúde), buscou-se a corresponsabilização desses órgãos governamentais com a saúde do sistema prisional, no sentido de elencar estratégias para a revisão e criação de políticas públicas, monitoramento, avaliação e o desenvolvimento de ações estratégicas.

Além das pactuações, houve a entrega dos materiais da campanha nas unidades da CCP e PCE-US e demais unidades do estado. Oportunamente, na entrega dos materiais, idealizou-se a realização de ações de educação em saúde e rodas de conversas, coleta de escarro quando solicitado pelos PPLs ou servidores das unidades prisionais, bem como campanhas de busca ativa dentro das unidades.

As atividades do projeto no estado do Paraná foram iniciadas no mês de janeiro de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e do grupo condutor. No mesmo período foram realizadas reuniões com os mobilizadores para o planejamento de todas as atividades desenvolvidas naquele ano.

Houve, no decorrer do ano de 2019, reuniões com mobilizadores e demais colaboradores da campanha, com vistas a realização de atividade de observação em fila de espera de visitas dos PPLs, capacitação em saúde e apresentação do Projeto às instituições parceiras.

No segundo semestre de 2019, houve a participação do estado do Paraná na Oficina Regional Sul com demais apoiadores de outras Unidades da Federação e representantes estaduais da administração penitenciária e da saúde, que aconteceu em Florianópolis – SC. O objetivo da Oficina Regional foi o de elaboração do Plano de Trabalho das ações futuras do projeto, por meio de pactuações que serão desenvolvidas pelo estado, a partir das características e singularidades de cada região.

A partir do primeiro semestre de 2020 deu-se início a distribuição do material da campanha pertinente a remessa I, que foi destinada às unidades prisionais pactuadas no projeto.

Segundo dados extraídos dos relatórios mensais da plataforma do projeto (<https://admin.tbprisoos.com.br>), as ações de educação em saúde foram realizadas em abril de 2020. Naquele período, segundo informado, todos os PPLs foram vacinados contra os três vírus mais comuns da gripe: Influenza A (H1N1), Influenza B e Influenza A (H3N2). Com o advento da pandemia do novo coronavírus, no mês de abril de 2020 foram realizadas rodas de conversar com os PPLs sobre a COVID-19, para orientações gerais sobre o novo coronavírus e ações de prevenção, como a lavagem correta das mãos, etiqueta de tosse e espirro, higienização das celas, galerias etc. A ação aconteceu na Penitenciária Central do Estado - PCE US.

Todos os profissionais de saúde do estado do Paraná também foram vacinados contra os três vírus mais comuns da gripe: Influenza A (H1N1), Influenza B e Influenza A (H3N2). Ainda no mês de abril de 2020 foram realizadas outras conversas sobre a prevenção da infecção por COVID-19 dentro das unidades, com orientações sobre uso correto da máscara durante a permanência nas unidades. Os materiais gráficos sobre a COVID-19 foram colocados em locais de maior circulação.

Houve também, junto à Coordenação de Saúde DEPEN/PR, a realização de instalações de murais de educação em saúde na Penitenciária Central Do Estado II - Unidade Segurança. Com o surgimento da pandemia, cabe ressaltar as ações definidas pelo DEPEN/PR de manter estratégias de prevenção à COVID-19 com a continuidade de medidas dentro das unidades prisionais, como as visitas virtuais, desinfecção de ambientes compartilhados, capacitação, orientações, entrega de EPIs, entre outras.

Com relação à atenção à saúde dos profissionais da segurança e saúde, foram instalados murais com informações direcionadas a esses profissionais, com a entrega de brindes e colagem de murais. Realizou-se, também, rodas de conversas, distribuição de materiais em organizações como sindicatos, além da continuidade das medidas de segurança relacionadas à COVID-19 para profissionais de saúde e segurança, abordando os procedimentos de remoção de detentos e avaliação.

Por fim, são apresentados, logo abaixo, dados pertinentes ao projeto, que demonstram o alcance das ações realizadas. Para a obtenção dos valores foram calculados a quantidade de pessoas alcançadas mensalmente, desde o início das ações do projeto, ainda em 2018, obtendo-se o valor total de profissionais e PPIs contemplados.

>>> PROFISSIONAIS DE SAÚDE

	2018/3	2019/12	2020/12	2021/4	TOTAL
CASA DE CUSTÓDIA DO PARANÁ	15	36	48	16	115
PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO-US	15	60	60	20	155
SEMANA DO TRABALHADOR PENITENCIÁRIO	50	50	-	-	100
TOTAL	80	146	108	36	370

>>> PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA

	2018/3	2019/12	2020/12	2021/4	TOTAL
CASA DE CUSTÓDIA DO PARANÁ	270	1.080	1.080	360	2.790
PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO-US	210	840	840	280	2.170
SEMANA DO TRABALHADOR PENITENCIÁRIO	70	100	-	-	170
TOTAL	550	2.020	1.920	640	5.130

>>> PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE - PPL'S

	2018/3	2019/12	2020/12	2021/4	TOTAL
CASA DE CUSTÓDIA DO PARANÁ	6.000	19.200	19.200	6.800	51.200
PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO-US	5.100	21.600	21.600	7.200	55.500
SEMANA DO TRABALHADOR PENITENCIÁRIO	15	15	-	-	30
TOTAL	11.115	40.815	40.800	14.000	106.730

>>> FAMILIARES DOS PPL'S - ENTRADA EM CONJUNTO COM COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE PIRAQUARA

	2018/3	2019/12	2020/12	2021/4	TOTAL
CASA DE CUSTÓDIA DO PARANÁ E PENITENCIÁRIA CENTRAL DO ESTADO-US	300	1.200	390	-	1.890
TOTAL	300	1.200	390	-	1.890

Especialmente acerca de cada eixo de atuação do projeto junto ao Estado do Paraná, apresentamos a síntese abaixo:

Eixo 1: Ações de Educação em Saúde

As estratégias de comunicação e educação em saúde foram realizadas especificamente na Penitenciária Central do Estado do Paraná – Unidade de Segurança (PCE-US) e a Casa de Custódia de Piraquara (CCP). Contudo, o projeto direcionou materiais educativos para todas as unidades prisionais do Estado.

As intervenções de educação por pares tiveram como finalidade promover o diálogo e aprofundar o conhecimento através de uma comunicação sensível e acessível, aproximando as realidades e construindo ações de educação em saúde sobre tuberculose e HIV. Para a realização das intervenções foi utilizado o camelô educativo: mobiliário interativo em que os mobilizadores sociais realizaram as intervenções de educação entre pares e distribuíram materiais informativos aos familiares.

No Estado do Paraná as atividades de intervenção em fila foram realizadas no período de março de 2019 a fevereiro de 2020, após isso, as atividades tiveram de ser interrompidas devido a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Eixo 2: Apoio às ações de organização e gestão de fluxos de assistência à saúde:

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Paraná. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

Eixo 3: Ações em Saúde

Realizou-se articulações com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos do Estado do Paraná.

>>> Profissionais de Saúde e de Segurança:

- Investimento em fluxos e canais de comunicação com a atenção básica dos municípios, laboratórios, centros de referência em tuberculose e TB-HIV para articular ações de saúde a serem executadas nas unidades prisionais.
- Organização de ações de saúde que visem à oferta do diagnóstico de TB ativa e latente (para casos indicados), oferta de teste de HIV, hepatite B e C e sífilis e fluxo de referenciamento externo para servidores do sistema prisional com diagnóstico de um desses agravos.

>>> Familiares de pessoa presas:

- A atividade teve o objetivo de difundir conhecimento acerca dos sintomas da TB, qualificar o vínculo e a escuta, possibilitando a identificação de pessoas com sintomas relacionados à tuberculose e a orientação adequada para atendimento de saúde. A plataforma digital do projeto dispôs de um roteiro para abordagem com visitantes, além de um buscador de Unidades Básicas de Saúde, que podiam ser encontradas com base no bairro de residência do visitante.

>>> Pessoas Privadas de Liberdade:

- Busca ativa de pessoas com tuberculose na população encarcerada e ingressa no sistema prisional.
- Oferta de teste rápido de HIV.
- Implementação do Tratamento Diretamente Observado (TDO).
- Fortalecimento da Vigilância Epidemiológica.
- Monitoramento e avaliação dos processos de trabalho.

>>> Pessoas Privadas de Liberdade em tratamento:

- Formação de grupos de adesão para compartilhamento de informações sobre tuberculose, autocuidado e saúde em geral; além de suporte para o tratamento da doença.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Paraná

Foram realizadas pactuações nas unidades do Paraná para que a entrega dos materiais fosse feita conjuntamente com ações de educação em saúde e rodas de conversa, conforme realizado nas unidades CCP e PCE-US. Também ocorreu articulação intersetorial entre a Coordenação de Saúde do DEPEN/PR e a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (Divisão de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis e Divisão de Promoção da Equidade em Saúde).

A seguir são apresentadas sugestões de futuras ações que podem ser executadas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Administração Penitenciária do Paraná, em parceria com outras instituições a nível local:

- Atividades com familiares, para ampliação do conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV e demais agravos, por meio de estratégias de intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
- Formação de promotores PPLs, para que esses desenvolvam atividades junto às demais pessoas privadas de liberdade, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Paraná

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.
	1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Podem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Qualificação e Sensibilização dos Profissionais.	<p>A Semana de Saúde do Servidor Penitenciário é realizada uma vez por ano com apoio da secretaria de saúde do estado, secretarias municipais de saúde da região, órgãos privados e público de campanhas (proteção da Mulher, massagem, acupuntura), universidades. Teste rápido, vacinação, identificação, teste de acuidade de audição e visão.</p> <p>Quando ingressa no sistema é ofertado no Curso de Formação inicial do servidor penitenciário com matriz curricular da ESPEN.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em seminários, capacitações, vídeos conferências, etc, organizado pela secretaria de saúde do estado e municipais. • Seminário de Saúde prisional para profissionais penitenciários. • Amostra de experiências exitosas entre os profissionais do sistema prisional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de Vigilância em Saúde/DEPEN PR. • Secretaria de Estado da Saúde. • Secretarias Municipais de Saúde. • Universidades.
Estratégia de educação permanente em saúde.	<p>Formação continuada dos professores realizada uma vez ao ano. Na programação da semana é reservado um eixo para falar de saúde.</p> <p>Aprimoramento de práticas e transformação de processo de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proposta de estratégia de educação permanente em saúde para qualificar os profissionais de saúde e segurança com a estratégia do Teatro-Fórum. • Oferta dos cursos da plataforma UNASUS para os profissionais de saúde, segurança e gestor de unidade. • Reunião técnica trimestral com as equipes de saúde prisional. 	<ul style="list-style-type: none"> • CEEBJA – Escola. • Equipe de Unidades de Saúde Prisional. • Equipe de Vigilância em Saúde.

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
<p>Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares, por meio de estratégia de educação entre pares</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizações de ações de intervenção na fila de espera dos familiares com os mobilizadores com objetivo de promover a disseminação de informações qualificadas sobre doenças. • Elaboração de Vídeo/caderneta com orientação de intervenção com familiares para os profissionais de saúde e segurança. • Produção de vídeo educativo do Álbum Seriado animado para transmitir nos espaços coletivos. • Criação de Jingle, Podcasts, etc para disseminação de informação. • Elaboração de folder de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST (Sífilis, Hepatites B, C, HIV, etc) para população carcerária. • Murais educativos em espaços coletivos para familiares. • Grafite para disseminação da informação de doenças no pátio de visitas. • Inserir orientações sobre TB na página de visitantes no site do DEPEN/PR. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de Segurança Prisional. • Equipe de Unidades de Saúde Prisional. • Equipe de Vigilância em Saúde.

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
<p>Promover a qualificação e sensibilização das pessoas privadas de liberdade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de vídeos para instrumentalização do PPL na escola com Quizz interativo para que o PPL se conscientize sobre as doenças. • Identificação de PPL para disseminação da discussão e encenação do Teatro Fórum. • Criação de materiais educativos (jogos, pintura, quadro, artesanato, etc) relacionado a TB e outras doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escola

1.4 Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Promover atividades de qualificação das pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de canteiro de trabalho para remissão de pena, com intuito de disseminação da informação sobre agravos prevalentes na população carcerário. • Grafite ou mural nos pátios de sol. • Concurso Cultural interno de estratégia disseminação da informação de TB e outras doenças. • Galerias de vencedores, fotos de pessoas que venceram a tuberculose. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe local de saúde. • Equipe de segurança. • Equipe de Vigilância.

Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

Organização e gestão de fluxos de assistência a saúde

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Elaboração de protocolo dos fluxos.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de nota técnica conjunta entre a Secretaria de Estado da Saúde e DEPEN/PR sobre fluxos extramuros e intramuros para atendimento integral a PPL. 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria de Estado da Saúde. • DEPEN/PR

Busca de Sintomáticos respiratórios

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Rastreamento em massa	<p>Foi realizado em agosto de 2018 no PCE, junto com a equipe de saúde, com um total de 9 profissionais. Nunca houve no CCP. Média de entrada por semana no CCP 120. Presos comuns ficam no shelter de 20 a 30 dias, posteriormente redistribuídos. Existem atividades de educação. A unidade utiliza a mão de obra do interno “faxinas”, para a realização da distribuição dos medicamentos.</p> <p>Na PCE, o rastreamento foi realizado em duas semanas (no pátio), A ação identificou 2 HIV, 5 HCV e 1 TB e inúmeros Sífilis. No interior do estado a comunicação com o município é mais acessível, há parceria entre pares. Curitiba é gestão plena (a regulação é do município). Todos os pacientes graves do estado são transferidos para o complexo médico penal.</p> <p>Coinfecção TB/HIV: Relação de parceria por meio de consórcio. Em Curitiba não há. Dificuldade de referenciamento especializado.</p> <p>Trabalhar a conscientização entre os pares (estado e município). Não há fluxo. Necessidade de pactuação. Estabelecimento de linha de cuidado. Formalizar nota técnica para referência entre o nível de assistência à saúde.</p> <p>A meta é realizar no mínimo um rastreamento por ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Secretaria Municipal de Saúde. • Secretaria de Estado da Saúde. • SESP/DEPEN/PR
Busca ativa	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o Raio X na entrada, para o sintomático ou não. Para pacientes com emagrecimento, sudorese e baciloscopia negativa. Utilizando a escola, o agente é capacitado na triagem como replicador e conscientizador. <p>Limitador – Ausência Equipamento de Raio X.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de saúde da unidade prisional.
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os internos, no caso o uso dos “faxinas” (interno), “pipa” (cartinha), para identificarem os sintomáticos respiratórios na unidade prisional e encaminhar para atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Internos capacitados. • Agentes e professores.

Busca de Sintomáticos respiratórios

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> Realizar avaliação clínica, laboratorial e radiológica em todos os contatos. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde da unidade prisional e segurança.
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Se for contato e tiver sinais e sintomas é feito o tratamento para infecção latente. A detecção é por meio de avaliação clínica, laboratorial e radiológica em todos os contatos. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde da unidade e laboratório do estado.

Diagnóstico da TB sensível e resistente

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: Baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a coleta, armazenamento, transporte e processamento. Para toda a população prisional do estado do Paraná é realizada a cultura. Orientar o PPL sobre a coleta adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> Coleta: Equipe de saúde local Transporte: pelo administrativo da unidade (uma vez por semana). Processamento: laboratório do estado mais LACEN Teste de sensibilidade: pelo LACEN
Encaminhamento de exames radiológicos	É somente no Complexo Médico Penal CMP e analisados pelos clínicos da Unidade Prisional.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde da Unidade e Segurança RAIO X: Deslocamento do interno para o complexo médico penal. (Precisa da escolta) atualmente é realizado pela PM.
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	A equipe de vigilância e o laboratório comunicam o resultado imediatamente por e-mail, telefone e direto com a equipe de saúde prisional.	<ul style="list-style-type: none"> Vigilância e equipe da unidade de saúde prisional

Notificação de casos e registro de informações	O preenchimento é realizado pela equipe de vigilância e local. A digitação dos dados no SINAN é realizado pelo município.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde local, Depen e município
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	É realizado o monitoramento na população PVHIV.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde local, Depen e município

Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Tratamento	Tratamento básico é prescrito pelo médico da unidade prisional.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de unidade de saúde prisional
Tratamento diretamente observado - TDO	O medicamento deverá ser fracionado (semanal) pela equipe de saúde e entregue pelos presos confiantes aos PPL em tratamento.	<ul style="list-style-type: none"> PPL de confiança devidamente capacitados. Equipe de unidade de saúde prisional
Exames de controle	<p>É realizada a coleta de escarro semanal para acompanhar a negatificação da baciloscopia. Após negatificação é coletado o escarro e Raio X (Complexo Médico Penal) a cada 2, 4 e 6 meses nos casos de esquema básico.</p> <p>Nos casos de TB DR é realizado conforme recomendação nacional.</p> <p>Os exames são coletados nas unidades locais pela equipe de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de unidade de saúde prisional Complexo Médico Penal.
Porta de saída e transferências	<p>Comunicado via telefone e e-mail para Coordenação estadual TB, regional de saúde e município e realizado BT - Boletim de transferência.</p> <p>O Detento leva um BT + Medicamentos por 15 dias e é orientado a procurar uma UBS para dar continuidade ao Tratamento.</p> <p>Sensibilizar o PPL no decorrer do tratamento sobre a importância da continuidade do mesmo, no momento da liberdade e/ou transferência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de vigilância em Saúde, equipe local e segurança e Serviço Social, Patronatos, Sistema Judiciário e Escritório Social.

Desfechos

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Cura	Realizado avaliação clínica, coletado baciloscopia, exame radiológico e encerrado caso no SINAN.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe local de saúde, Equipe Epidemiológica, município e escolta pela segurança e PM.
Abandono	<p>Dentro da realidade do PR o abandono nas unidades é nos casos de fuga ou liberdade, nestes casos é comunicado o município de residência, familiar, coordenação estadual de TB e regional de saúde.</p> <p>Caso o preso esteja em monitoramento eletrônico, buscar tratativa junto ao poder judiciário para condicionar o benefício à realização do tratamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe local de saúde, Equipe Epidemiológica, município e escolta pela segurança e PM. Serviço Social, Patronatos, Sistema Judiciário e Escritório Social.
Internação	É encaminhado para Complexo Médico Penal – CMP e inserido na central de regulação de leitos estadual.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Epidemiológica.
Óbito	Encerrado caso no SINAN por óbito e proceder investigação do óbito.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Epidemiológica e município.
Transferência	Nos casos de transferências entre as unidades penais existe um sistema de informação (SPR+BOLETIM DIARIO DE MOVIMENTAÇÃO), que a Equipe de Saúde local tem acesso e entra em contato com a outra unidade prisional para continuidade no tratamento. Nos casos de transferência para o município é comunicado o município de residência, familiar, coordenação estadual de TB e regional de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Equipe local de saúde, Equipe Epidemiológica, município, Segurança, Serviço Social, Patronatos, Sistema Judiciário e Escritório Social e monitoramento eletrônico.

Indicadores e metas específicos:

Tipo	Indicador	Período de avaliação	Meta
Impacto	Coeficiente de incidência de tuberculose todas as formas	Anual	
Impacto	Coeficiente de abandono de tratamento	Semestral	
Resultado	Rastreamento em massa	Anual	

Oferta de Ações em Saúde

3.1 Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Desenvolver sensibilização para realização de exames admissionais e periódicos.	<p>Nos editais de contratação (PSS, terceirizado, público) solicitar a Prova Tuberculínica – PT na admissão.</p> <ul style="list-style-type: none"> Ofertar periodicamente a PT para identificação ILTB e indicar tratamento. Contratação de empresa terceirizada para realização de exames periódicos. <p>No caso de outros agravos o servidor acessa o Serviço de Saúde SAS (convênio de saúde do estado).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Equipe local de saúde. Equipe de segurança. Equipe de Vigilância.
Alinhamento de orientações sobre encaminhamentos para exames de diagnóstico e tratamento adequado.	<ul style="list-style-type: none"> Orientação para o profissional penitenciário acessar o tratamento na unidade de Saúde Penal ou acessar a rede SUS ou convênio para tratamento via unidade de saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe local de saúde. Equipe de segurança. Equipe de Vigilância.

3.2 Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta dos testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores

Ação:	Procedimento:	Ator responsável:
Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios.	<p>Na realização de rastreamento em massa com identificação de sintomáticos e oferta Teste Rápido Molecular - TRM TB.</p> <p>Na Semana de Saúde do Servidor Penitenciário com identificação de sintomáticos e oferta TRM TB.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe local de saúde. • Equipe de segurança. • Equipe de Vigilância.

Metas e Compromissos

>>> Objetivo Específico

Sistema penitenciário do Estado do Paraná livre da tuberculose.

>>> Objetivos Gerais

1. Fortalecer a atenção primária e a organização da rede de controle da tuberculose no estado voltada ao atendimento intramuros e extramuros.
2. Promover o acesso ao tratamento e acompanhamentos adequados às pessoas privadas de liberdade quando diagnosticadas com tuberculose.
3. Encaminhar os profissionais de saúde e de segurança, quando diagnosticados com tuberculose aos serviços de tratamento e acompanhamento adequados.
4. Realizar o monitoramento periódico dos indicadores prioritários por município.
5. Articular as ações com o sistema penitenciário, em especial aquelas que demandam movimentação internas das pessoas privadas de liberdade, acesso à equipe de saúde, articulação com os laboratórios locais.

>>> Metas

1. Pactuação de termo de cooperação estadual (saúde e administração penitenciária)
2. Pactuação de protocolo para a rede de atenção à TB e atenção primária no sistema penitenciário
3. Redução da TB
4. Redução de abandono de tratamento
5. Aumento da cura
6. Aumento da identificação da coinfeção TB/HIV e tratamento
7. 2 rastreamentos em massa no período de 1 ano
8. PPD para servidores no exame admissional

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM